

# INFORME EPIDEMIOLÓGICO

## ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Campinas, 25 de março de 2019

Em Campinas, entre 01 de janeiro de 2007 e 31 de dezembro de 2018, foram registradas 3.316 notificações de acidentes causados por animais peçonhentos em pessoas residentes nesse município. Ao longo da série histórica, foi observado um aumento gradual do número de notificações, bem como do coeficiente de incidência calculado para 100.000 habitantes (Tabela 1).

**Tabela 1: Número de acidentes por animais peçonhentos e coeficiente de incidência (100.000 hab.) no município de Campinas, 2007 a 2018.**

Ano do acidente	Nº	Coef. Incidência (100.000 hab.)
2007	41	3,9
2008	71	6,6
2009	107	9,9
2010	222	20,5
2011	323	29,6
2012	368	33,3
2013	261	23,4
2014	239	21,2
2015	401	35,3
2016	387	32,9
2017	322	27,1
2018	574	47,8
<b>Total</b>	<b>3.316</b>	

Fonte: SINAN

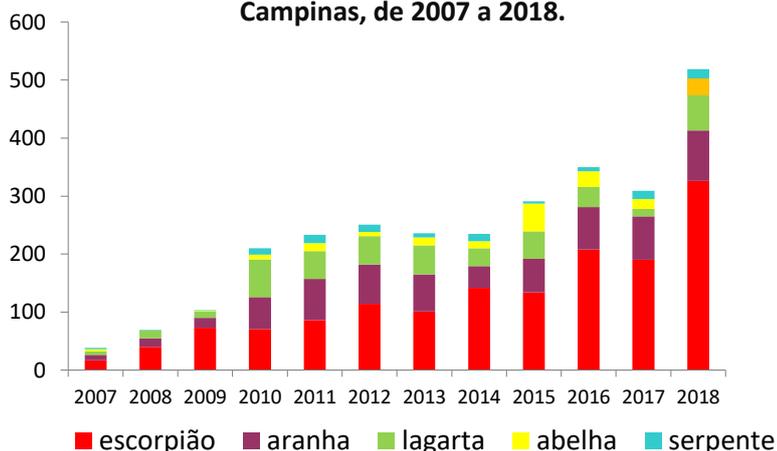
No que se refere ao animal causador do acidente, os escorpiões responderam pela maior parte das notificações, seguido por aranhas e lagartas. A distribuição dos acidentes de acordo com o animal está apresentada na Tabela 2. O Gráfico 1 descreve os acidentes por animais peçonhentos considerando apenas os casos em que esses animais foram identificados, excluindo-se os casos em que o animal causador do acidente foi ignorado.

**Tabela 2: Distribuição dos acidentes por animais peçonhentos segundo tipo no município de Campinas, de 2007 a 2018.**

Tipo de acidente	Nº	%
Escorpião	1.502	45,2
Aranha	629	18,9
Lagarta	429	12,9
Ignorado	397	11,9
Abelha	181	5,4
Serpente	103	3,1
Outros	75	2,2
<b>Total</b>	<b>3.316</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN

**Gráfico 1: Distribuição dos acidentes por animais peçonhentos segundo tipo no município de Campinas, de 2007 a 2018.**



## ACIDENTES CAUSADOS POR ESCORPIÕES

Os acidentes causados por escorpiões em Campinas evoluíram de acordo com o exposto na Tabela 3. Os coeficientes de incidência (para 100.000 hab.) de acidentes causados por escorpiões no ano de 2017 para o Brasil e para o estado de São Paulo foram, respectivamente, 60 e 48. Para esse mesmo ano, o coeficiente de incidência para esse tipo de acidente em Campinas foi de 16,0/100.000 hab.

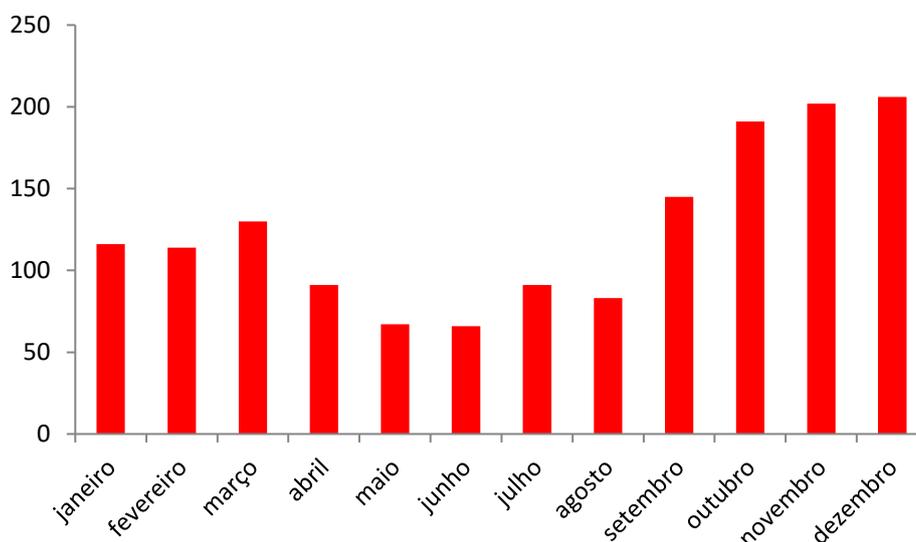
Os acidentes causados por escorpiões predominaram na primavera e no verão, com pico entre outubro e dezembro (Gráfico 2).

**Tabela 3: Número de acidentes por escorpiões e coeficiente de incidência (100.000 hab.) no município de Campinas, 2007 a 2018.**

Ano do acidente	Nº	Coef. Incidência (100.000 hab.)
2007	17	1,6
2008	40	3,7
2009	73	6,8
2010	71	6,5
2011	86	7,8
2012	114	10,3
2013	101	9,0
2014	142	12,6
2015	134	11,7
2016	208	17,7
2017	190	16,0
2018	326	27,1

Fonte: SINAN

**Gráfico 2: Sazonalidade dos acidentes causados por escorpiões no município de Campinas, de 2007 a 2018.**



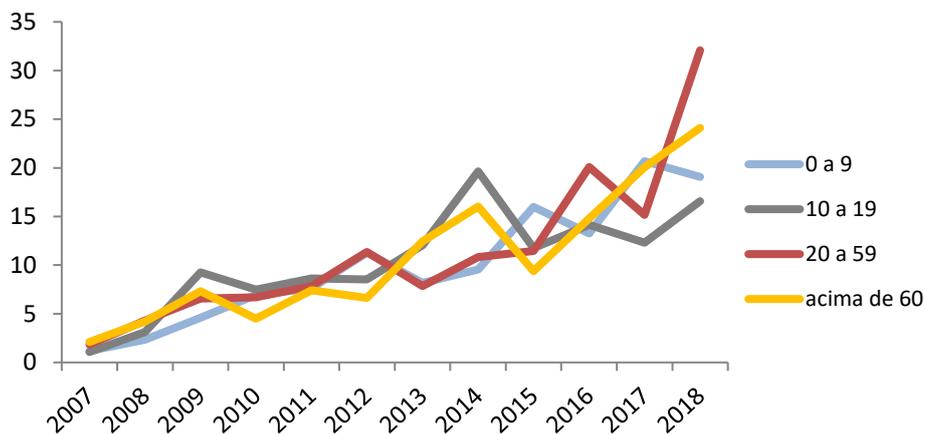
Fonte: SINAN

No que se refere ao coeficiente de incidência de acidentes causados por escorpiões estratificados pela faixa etária da vítima ao longo da série histórica, não foi possível definir um padrão de predomínio de acidentes em decorrência dessa variável. Tal análise mostra que as crianças de 0 a 9 anos não são necessariamente as maiores vítimas desse tipo de acidente, e que os mesmos se distribuem de maneira irregular pelas diversas faixas etárias. No ano de 2018 foi observado um aumento da incidência de acidentes na faixa etária entre 20 a 59 anos (Gráfico 3). Houve predomínio de acidentes em pessoas do sexo masculino (54,3%).

Os acidentes escorpionicos registrados foram, em 87,9%, classificados como leves. Os casos classificados como moderados e graves foram 4,7% e 0,4%, respectivamente. Em 6,8% dos casos a classificação foi ignorada (Tabela 4). Durante o período avaliado, não houve óbito de pessoas residentes no município de Campinas em decorrência de acidentes causados por escorpião.

A administração do soro antiescorpionico foi feita em 3,4% dos registros de acidentes. Dos 7 casos graves registrados, quatro ocorreram em crianças entre 0 e 9 anos. Os locais anatômicos mais afetados pelas picadas foram mãos/dedos das mãos (38,0%) e pés/dedos dos pés (28,4%).

**Gráfico 3: Coeficiente de incidência por faixa etária (100.000 hab.) de acidentes causados por escorpiões no município de Campinas, 2007 a 2018.**



Fonte: SINAN

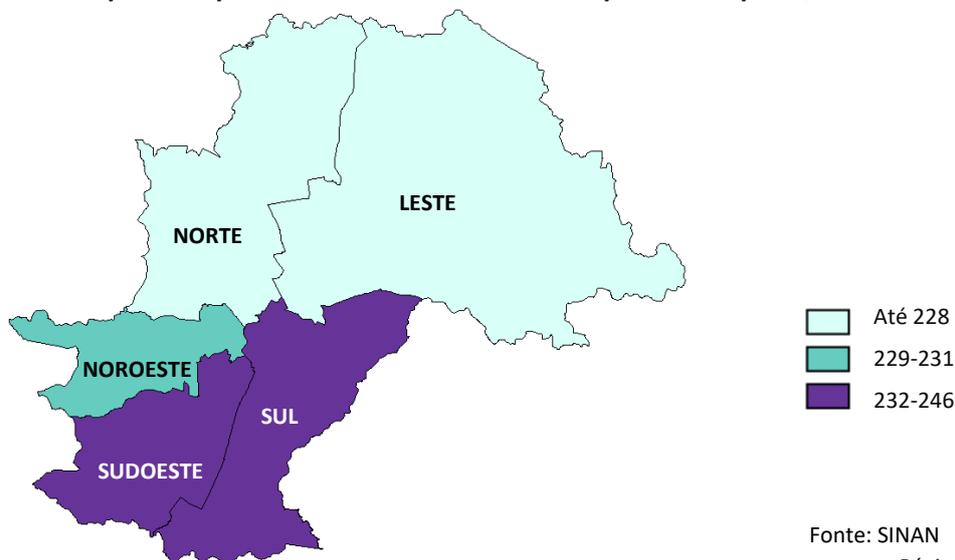
**Tabela 4: Classificação dos acidentes causados por escorpiões no município de Campinas, 2007 a 2018.**

Classificação	Nº	%
Leve	1.321	87,9
Moderado	71	4,7
Grave	07	0,4
Ignorado	103	6,8
<b>Total</b>	<b>1.502</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN

Considerando-se a série histórica entre 2011 e 2018, os acidentes escorpionicos se distribuíram dentre os cinco Distritos de Saúde de Campinas de acordo com a Figura 1. Em números absolutos, os Distritos Sudoeste e Sul responderam pela maior parte das notificações.

**Figura 1: Acidentes escorpionicos por Distrito de Saúde no município de Campinas, 2011 a 2018**

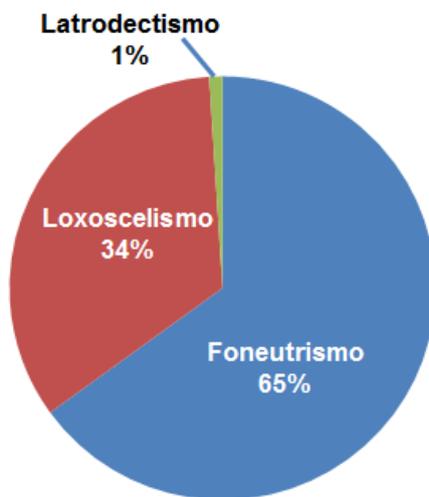


Fonte: SINAN

## ACIDENTES CAUSADOS POR ARANHAS

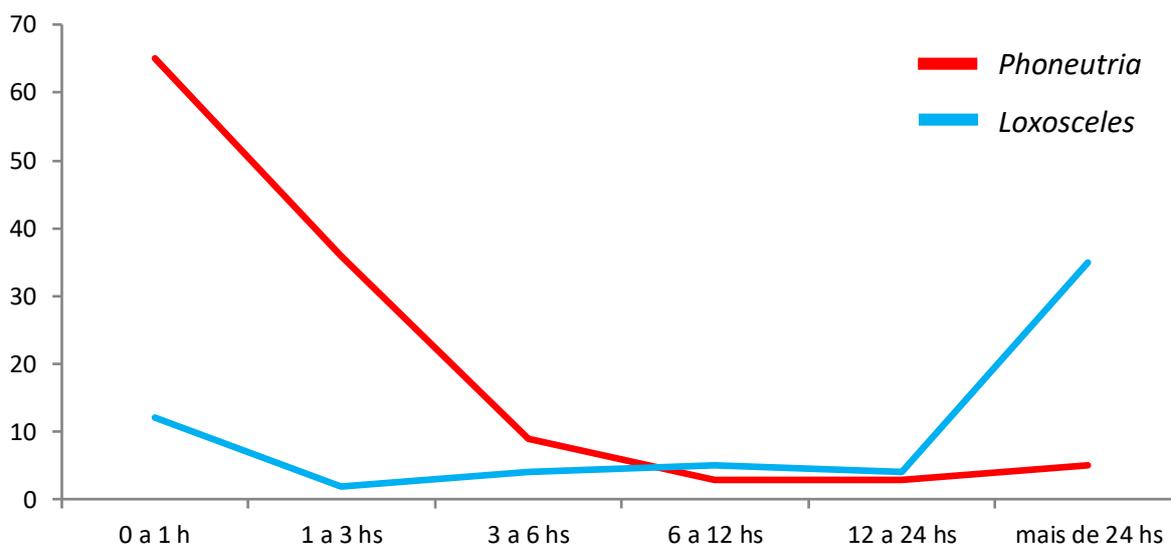
Houve predomínio de acidentes causados por aranhas do gênero *Phoneutria*, conhecida por “aranha armadeira”. Ainda que em menor quantidade, os acidentes causados por aranhas do gênero *Loxosceles* (aranha-marrom) também tiveram destaque (Gráfico 4). Uma vez que a natureza dos acidentes causado por esses dois gêneros de aranhas é diferente (picada por aranha armadeira produz dor aguda e por aranha marrom usualmente é indolor nas primeiras horas), é possível verificar que a procura pelo atendimento médico nos casos de foneutrismo foi maior nas primeiras horas após o acidente, ao passo que, nos casos de loxoscelismo, a procura pelo atendimento foi mais tardia (Gráfico 5). O latrodectismo (acidente causado por “viúva negra”) representou apenas 1% do total de notificações.

**Gráfico 4: Acidentes causados por aranhas identificadas no município de Campinas, 2007 a 2018**



Fonte: SINAN

**Gráfico 5: Tempo decorrido entre a picada por aranha e o atendimento médico no município de Campinas, 2007 a 2018.**

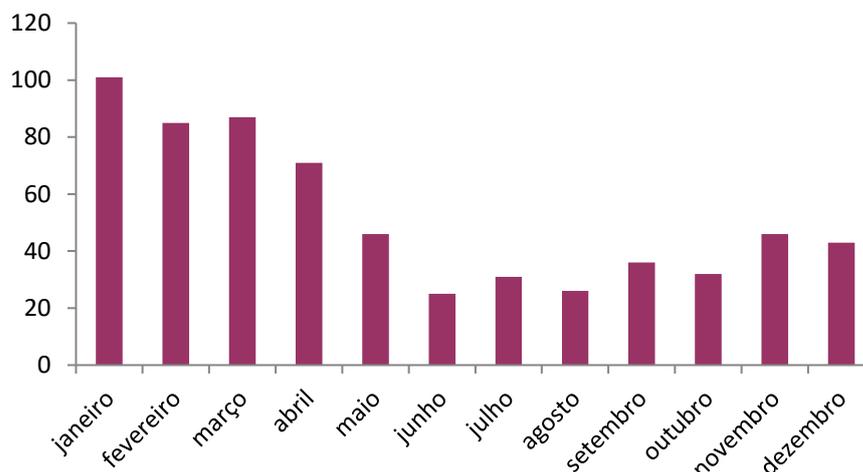


Fonte: SINAN

Os acidentes por aranha predominaram nos meses de verão (de janeiro a março) (Gráfico 6) e em pessoas do sexo masculino (59,1%); os locais anatômicos mais afetados pelas picadas foram mãos/dedos das mãos (34,9%) e pés/dedos dos pés (26,3%). Os Distritos de Saúde Leste e Norte, respectivamente, foram os que apresentaram o maior número de acidentes por aranha (Figura 2).

Durante o período avaliado, não houve óbito de pessoas residentes no município de Campinas em decorrência de acidentes causados por aranhas.

**Gráfico 6: Sazonalidade dos acidentes causados por aranhas no município de Campinas, de 2007 a 2018.**



Fonte: SINAN

**Figura 2: Acidentes causados por aranhas por Distrito de Saúde no município de Campinas, 2011 a 2018.**



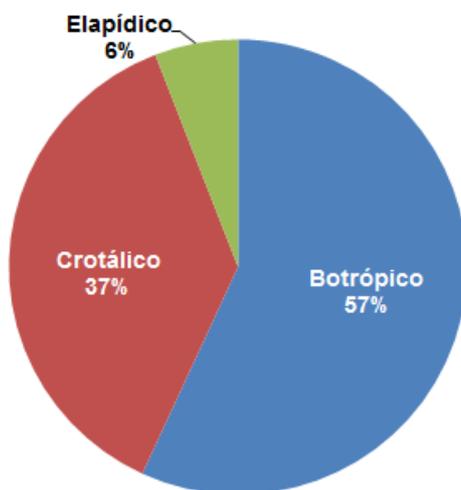
Fonte: SINAN

## ACIDENTES CAUSADOS POR SERPENTES

O maior número de acidentes foi causado por serpentes do gênero *Bothrops*, conhecidas por “jararacas”, seguido dos causados por serpentes do gênero *Crotalus* (cascavéis); vale ainda destacar o percentual de acidentes elapídicos (cobras corais) (Gráfico 7). Os acidentes por serpentes predominaram em pessoas do sexo masculino (84,4%) e nos meses de verão (de janeiro a março), dada a maior atividade desses animais nos meses quentes do ano, bem como pela maior exposição humana a ambientes com presença de serpentes durante o verão (Gráfico 8). Ao longo da série avaliada, houve quatro acidentes graves envolvendo serpentes (3,8% do total). O Distrito de Saúde que apresentou o maior número de acidentes foi o Leste (Figura 3).

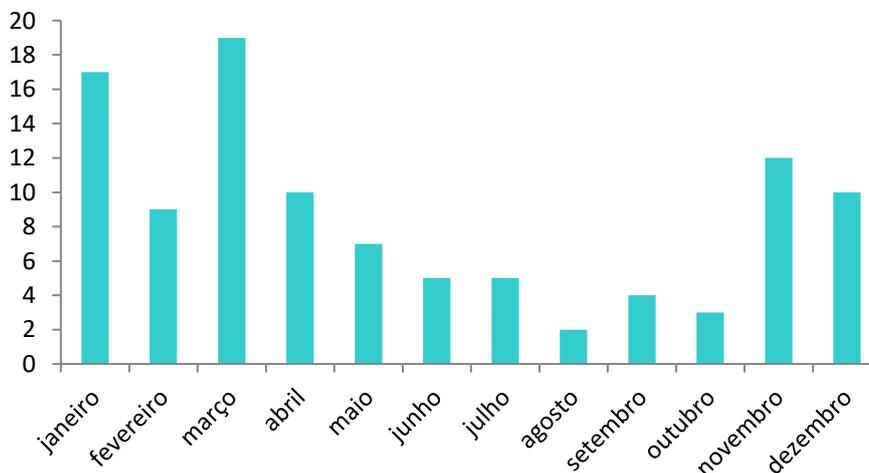
Durante o período avaliado, não houve óbito de pessoas residentes no município de Campinas em decorrência de acidentes causados por serpentes.

**Gráfico 7: Acidentes causados por serpentes identificadas no município de Campinas, 2007 a 2018.**



Fonte: SINAN

**Gráfico 8: Sazonalidade dos acidentes causados por serpentes no município de Campinas, de 2007 a 2018.**



Fonte: SINAN.

**Figura 3: Acidentes causados por serpentes por Distrito de Saúde no município de Campinas, 2011 a 2018.**



## ACIDENTES CAUSADOS POR ABELHAS

Os acidentes causados por abelhas em Campinas evoluíram de acordo com o exposto na Tabela 5, onde também é observado um aumento no ano de 2015 em função da maior sensibilidade para notificação por um serviço de Pronto Atendimento durante um determinado período

No geral, os acidentes por abelhas predominaram em pessoas do sexo masculino (53,0%) e se distribuíram principalmente no período entre janeiro e abril (Gráfico 9). O local anatômico mais afetado pelas picadas foi a cabeça (31,4%). Foram notificados três acidentes por abelhas cuja classificação foi de “acidente grave”; em um deles, ocorrido no ano de 2018 e na região do Distrito Norte, a vítima evoluiu para óbito.

**Tabela 5: Número de acidentes por abelhas e coeficiente de incidência (100.000 hab.) no município de Campinas, 2007 a 2018.**

Ano do acidente	Nº	Coef. Incidência (100.000 hab.)
2007	04	0,3
2008	00	0,0
2009	01	0,09
2010	08	0,7
2011	14	1,2
2012	07	0,6
2013	14	1,2
2014	12	1,0
2015	48	4,2
2016	27	2,3
2017	17	1,4
2018	29	2,4

Fonte: SINAN.

**Gráfico 9: Sazonalidade dos acidentes causados por abelhas no município de Campinas, de 2007 a 2018.**



Fonte: SINAN.

#### **Técnicos Responsáveis**

Ricardo Conde Alves Rodrigues – Médico-Veterinário/CVAD  
Heloísa Girardi Malavasi – Bióloga/CVAD

#### **Coordenadoria de Vigilância de Agravos e Doenças/CVAD/DEVISA**

Tessa Roesler – Coordenadora

#### **Unidade de Vigilância de Zoonoses/UVZ/CVAD**

Elen Fagundes Telli – Coordenadora

#### **Departamento de Vigilância em Saúde/DEVISA**

Andrea Paula Bruno von Zuben – Diretora

#### **Colaboradora**

Milena A R Silva – Coordenadoria de Informações e Análises Epidemiológicas/DEVISA

Secretaria Municipal de Saúde – SMS

Prefeitura Municipal de Campinas – PMC

---

*É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.*

---